

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

WICTÓRIA LOHAYNNE DA SILVA LINS

**UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DO PÚBLICO**  
**BISSEXUAL:**

UMA ATENÇÃO NECESSÁRIA À JUVENTUDE

RECIFE

2023

WICTÓRIA LOHAYNNE DA SILVA LINS

**UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DO PÚBLICO  
BISSEXUAL:**

**UMA ATENÇÃO NECESSÁRIA À JUVENTUDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Coorientador: Prof. Me Danilo Manoel  
Farias da Silva

Orientadora: Prof. Dra Flávia de Maria  
Gomes Schuler

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L759u Lins, Wictória Lohayne da Silva.  
Um olhar para a saúde mental do público bissexual: uma atenção necessária à juventude/ Wictória Lohayne da Silva Lins. - Recife: O Autor, 2023.  
23 p.  
Orientador(a): Dra Flávia de Maria Gomes Schuler.  
Coorientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.  
Inclui Referências.  
1. Bissexualidade. 2. Desenvolvimento. 3. Implicações. 4. Juventude. 5. Saúde mental. I. Santos, Giovana Louise dos. II. Silveira, Suelen Joyce de Lima. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

## RESUMO

Este presente estudo buscou compreender a bissexualidade e suas vicissitudes na vida de jovens que estão inseridos no cenário de autodescoberta, autoaceitação e aceitação familiar, com o desenvolvimento biológico sendo maturado e desvelado enquanto indivíduo. Foi essencial abarcar o conhecimento de identificações de sexualidade e gênero, processos de desenvolvimento do jovem bissexual, a compreensão do que é saúde mental e o que acarreta as implicações na vida do sujeito. Com isso, os objetivos gerais e específicos respectivamente são: compreender o conceito da bissexualidade na psicologia, levando em consideração as implicações psicológicas acarretadas a jovens bissexuais, o impacto social na saúde mental dos jovens bissexuais e elucidar a aceitação individual e familiar do jovem bissexual. Utilizou-se dezesseis artigos, onde foram solidados entre 1905 e 2023, através destes contribuintes, para compreender esta pesquisa, foram utilizadas revisões sistemáticas nas bases de dados: revistas online, google acadêmico e biblioteca eletrônico online (SciELO). Existem reflexos em algumas pessoas de que não é necessário receber análises porque sabem o que são, quando na realidade é contido na maioria dos jovens, conteúdos reprimidos onde reverberam nos encadeamentos de complicações emocionais. Dentro de análises sob o tema, a maioria dos materiais referentes a esse assunto traz uma questão de acolhimento social e aceitação a esses indivíduos incluídos nas questões de bissexualidade apenas, enquanto a extensão do projeto é a compreensão de como surgiu a bissexualidade, quem é o ativo que contextualiza e quais são suas vivências e implicações na juventude. Através desses resultados foi possível observar que é necessário elencar uma atenção para as dimensões de o que se entende por ser um indivíduo bissexual. Importante também, evidenciar quais as práticas e resistências na atuação do psicólogo que, por viés tem como objetivo manejar análises com esse indivíduo que não é o perverso, mas sim o indivíduo que elabora as versões atuais, contribuindo ao jovem a informação do que se compreende por ser bissexual, desenvolvendo a promoção da saúde mental e bem-estar do contemporâneo em sociedade, acarretando a melhor construção do eu podendo ceder a melhoras nas implicações que o vulnerabiliza.

**Palavras-chaves:** Bissexualidade; Desenvolvimento; Implicações; Juventude; Saúde mental.

## ABSTRACT

This study sought to understand bisexuality and its vicissitudes in the lives of young people who are inserted in the scenario of self-discovery, self-acceptance and family acceptance, with biological development being matured and unveiled as an individual. With this in mind, it was essential to encompass knowledge of sexuality and gender identifications, the development processes of young bisexuals, an understanding of what mental health is and what the implications are for the individual's life. The general and specific objectives are: to understand the concept of bisexuality in psychology, taking into account the psychological implications for young bisexuals; to understand the social impact on the mental health of young bisexuals; and to elucidate the individual and family acceptance of young bisexuals. Sixteen articles were used, from 1905 to 2023, in order to understand this research, systematic reviews were used in the following databases: online journals, academic google and the online electronic library (SciELO). Some people think that it is not necessary to be analyzed because they know what they are, when in reality most young people contain repressed content that reverberates in emotional complications. In terms of analysis of the subject, most of the materials on this subject deal with the issue of social acceptance and acceptance of these individuals included in the issues of bisexuality only, while the extent of the project is to understand how bisexuality arose, who is active in the context and what are its experiences and implications for young people. Through these results, it was possible to observe that it is necessary to pay attention to the dimensions of what is meant by being a bisexual individual. It is also important to highlight the practices and resistance in the work of the psychologist, whose objective is to handle analyses with this individual who is not perverse, but rather the individual who elaborates the current versions, providing young people with information on what is understood by being bisexual, developing the promotion of mental health and well-being of the contemporary in society, leading to a better construction of the self and being able to yield to improvements in the implications that make them vulnerable.

**Key words:** Bisexuality; Development; Implications, Youth; Mental health.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	09
2.1 Objetivos gerais .....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
3.1 O contexto social de jovens bissexuais .....	10
3.2 Conceito de Bissexualidade .....	12
3.3 Implicações psicológicas acarretadas .....	16
3.4 Atuação do Psicólogo.....	19
<b>4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	21
<b>5. RESULTADOS</b> .....	23
Tabela 1.....	23
Tabela 2.....	25
5.1 Discussão .....	26
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

O público bissexual é entendido, potencialmente, como indivíduos que se conectam de forma emocional ou sexual com pessoas do sexo oposto ou não, sendo no presente ou construindo ciclos futuros (CAVALCANTI, 2007, p.16). A bissexualidade interpõe-se entre a sexualidade e a afetividade de um indivíduo para o outro, seja do mesmo gênero ou gênero diferente, atrelados ao feminino ou masculino.

O objeto sexual não é o mesmo sexo, mas a união de características de ambos os sexos, como que o compromisso entre um impulso que anseia pelo homem e um que anseia pela mulher, mantida a condição da masculinidade do corpo (dos genitais), o reflexo da própria natureza bissexual, por assim dizer (FREUD, 1905, p. 35).

Segundo Cavalcanti (2007), entende-se que, não é o mecanismo dos aparelhos genitais em si que designam uma atração entre indivíduos e sim as características em que esses se identificam, independentemente de seu gênero, sendo eles: feminino ou masculino. A conjuntura do tema abordado tem como observação uma leitura crítica sobre as atualizações dos conceitos de saúde mental e em específico a do público bissexual. Dito isso, para falar sobre sexualidade é válido ressaltar que não se tem evidências sobre regras predispostas ou ideologias que identifiquem um potencial para mudanças na identidade do sujeito.

O presente estudo visa abordar a abstração da bissexualidade em soma de outros objetivos, a compreensão e elucidação a importância da saúde mental do público bissexual, levando em consideração as implicações psicológicas acarretadas nesses indivíduos diante do preconceito social, familiar e individual.

Considerando os obstáculos, foi sugerida uma reflexão sobre o tema apontado analisando o viés psicológico e social, onde o mesmo ao longo dos tempos vem ganhando voz na sociedade, e com isso, propor uma dissolução a seguinte pergunta: As implicações psicológicas ocasionadas ao público bissexual se dá pela falta de compreensão social e individual. Como se dá a atuação do psicólogo?

Diante disso, a presente pesquisa dispõe como objetivo geral buscar compreender o conceito de bissexualidade, levando em conta os aspectos de

implicações psicológicas acarretadas no público jovem bissexual, evidenciando a necessidade de conhecimento e instruções desses indivíduos, perante a forma como se relaciona com sua sexualidade e a forma como a sociedade o expõe.

Como objetivos específicos: Compreender o impacto social na saúde mental dos jovens bissexuais e elucidar a aceitação individual e familiar. Como justificativa para efetuar esta pesquisa, decidiu-se propor uma reflexão sobre o cenário atual da juventude enquanto sujeitos em desenvolvimento, tendo em vista a escassez de materiais que abordem tal tema, o que é conseqüentemente pouco problematizado e compreendido, ocasionando preconceitos, inclusive dentro do próprio público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queers, Intersexo, Agêneros, Pansexuais e Não-binário (LGBTQIAPN+), além da família e do próprio indivíduo.

Para melhor compreender este estudo, foi utilizado pesquisas bibliográficas seguindo as bases de dados: revistas online; livros; google acadêmico e artigos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

- Compreender o conceito da bissexualidade na psicologia, levando em consideração as implicações psicológicas acarretadas a jovens bissexuais.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Compreender o impacto social na saúde mental dos jovens bissexuais;
- Elucidar a aceitação individual e familiar do jovem bissexual.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O contexto social de jovens bissexuais

Estudar as percepções do contexto social em que esses jovens estão inseridos, emerge o processo de assumir sua sexualidade além da uma forma externa, para a sociedade, e sim, inicialmente para si mesmo: se conhecer e se autoafirmar. Nesse entremeio, os conflitos internos são participantes desse processo, o indivíduo tende a se isolar por sintetização da falta de compreensão do meio em que está inserido, uma vez que o mesmo ainda não consegue ter compreensão de si mesmo.

A Psicologia já sabe há um bom tempo que a questão sexual, pelos aspectos morais a ela vinculados, é fonte de angústia para o jovem que se inicia nesses segredos. Mas não é somente o jovem que sofre angústia com a sexualidade; o adulto e o velho também. Procurando o caminho para aplacar essa angústia, nossa ciência tem tentado superar o moralismo que envolve o tema (nem sempre com sucesso) e procurado descobrir as fontes e os caminhos da sexualidade (BOCK, cap 16, p.144).

Segundo Bock, entende-se que o eixo da sintetização dessa falta de autoconcordância, em primeira vertente, se atrelam alguns fatores; estigmas sociais, preconceito, violência, aceitação, entre outros. As dificuldades enfrentadas advêm desses fatores, onde revelam-se essas implicações que podem inibir os passos para um autoconhecimento a priori.

Para Cavalcanti (2010), a bissexualidade foi relatada por muitos anos como uma ligação a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e a desonestidade de homens casados que saíam em busca de parceiros do mesmo sexo. Em consequência disso, a atribuição para o preconceito e discriminação com indivíduos que assumem sua bissexualidade repercutem ainda nos dias atuais. Além disso, tende-se a confirmar por reflexos desses fatores que, a prática sexual e social que não seja heterossexual, é apontada como inválida.

Quando se fala sobre estes estigmas sociais, é preciso citar inicialmente a família, no qual é o primeiro berço social em que o indivíduo está inserido e, experimenta o mundo através da visão de outras pessoas. A sexualidade já se revela em um contexto com difícil delineamento, embarcando em uma pauta imposta ao jovem para com a sociedade, onde a heterossexualidade é considerada uma normativa de relação afetiva padronizada.

Percebe-se que, quando o indivíduo se assume publicamente como bissexual, seu ciclo parental são os primeiros a fazer o mesmo sentir culpa, o repreendendo.

De fato, a afirmação de uma identidade se torna imprescindível na visibilidade e conquista de direitos. A articulação de práticas, orientações e identidades que não condizem com a norma 'heteronormativa' fortalece o movimento pelo respeito às diferenças e igualdades de direitos, pois a não garantia deles tem impedido o exercício da cidadania plena por parte desses indivíduos (CAVALCANTI, 2010, p. 3).

Com isso, faz-se necessário pontuar que, elucidar a bissexualidade evidencia a problematização da naturalidade que aprisionou os indivíduos em esferas e rotulações por uma perdura de tempo, como forma de reprimir a sua sexualidade.

O American Psychological Association (2023) define em subseções: Sexo, Gênero, Identidade de gênero e orientação sexual, respectivamente como:

- **Sexo:** É compreendido como a parte biológica que se divide em macho, fêmea e intersexo. É definido por suas características, por seus órgãos reprodutivos internos e externos. Porém para indivíduos intersexo, podem nascer com ambas as características.
- **Gênero:** Estão acopladas todas as atribuições culturalmente impostas a pessoas que nascem com um aparelho genital ou outro. São socialmente incentivados por comportamentos, vestimentas, valores entre outros de acordo com aquele imposto ao nascimento.
- **Identidade de gênero:** Está correlacionado com o gênero com o qual se identifica, o biologicamente masculino pode se identificar com o mesmo gênero ou com o gênero feminino, por exemplo.
- **Orientação sexual:** Descreve o sujeito que sente a atração afetiva ou sexual por outras pessoas. Normalmente é dividido em: Heterossexual, homossexual e bissexual. A orientação de alguém não é necessariamente fixa e pode variar por diferentes razões.

### 3.2 Conceito de Bissexualidade

Neste presente tópico, será conceituado a bissexualidade em suas esferas e vicissitudes. Uma breve apresentação de quando surgiu o discurso como também o significado da nomenclatura e será citado algumas fases de desenvolvimento e maturação do indivíduo para a constituição da síntese dessa orientação.

Identidade e Orientação Sexual, serão discutidos conceitos relacionados à identidade e orientação sexual, com foco no conhecimento da bissexualidade. Será explorada a compreensão da bissexualidade como atração romântica, sexual e/ou emocional pelo outro. A bissexualidade se refere à ideia de que todos os indivíduos possuem tanto a energia sexual masculina (libido) quanto a energia sexual feminina. Acredita-se que a sexualidade humana é fluida e que a orientação sexual não é fixa, mas sim uma questão de graus de atração tanto por pessoas do mesmo sexo quanto por pessoas do sexo oposto. A bissexualidade é como uma parte natural da experiência sexual humana (FREUD,1901-1905).

Quando tratado de bissexualidade, o desenvolver do diálogo se torna unânime, o jovem bissexual está disposto a relacionar-se com mais de um gênero. Freud explica que todo ser humano nasce com libido, energia essa que inerentemente impulsiona os desejos da sexualidade de forma natural, com o grau de atração em que o indivíduo investe sexualmente surge a canalização da libido, na bissexualidade é uma energia investida em mais de apenas um gênero.

Durante o desenvolvimento psicosexual, os indivíduos passam por diferentes fases, como a fase oral, anal e fálica sendo uma delas, nas quais podem experimentar atração tanto por objetos do mesmo sexo quanto do sexo oposto. No entanto, à medida que a criança se desenvolve, ocorre um processo de direcionamento da libido para um objeto sexual específico, o que pode resultar em uma orientação sexual. Essa teoria sugere que a bissexualidade é uma parte normal e natural da sexualidade humana, embora a atração possa ser canalizada de forma predominante para um dos sexos ao longo da vida (FREUD,1901-1905).

Observando o movimento de como a juventude contemporânea é exposta a uma ampla gama de identidades de gênero e orientações sexuais, construindo sua

compreensão e aceitação da diversidade sexual, segundo realizações de estudos é analisado que para compreender melhor esse contexto, é necessário aprofundar-se do desenvolvimento psicosssexual, é uma parte fundamental do desenvolvimento humano e que se passa por uma série de estágios psicosssexuais ao longo da vida. Esses estágios incluem as fases em sequência, oral, anal, fálica, período de latência e fase genital. Cada estágio está associado a zonas erógenas específicas e conflitos que podem influenciar o desenvolvimento da personalidade (FREUD, 1901-1905).

Sendo assim, é possível agregar informações decorrente as compreensões de Freud, que ao desenvolver-se, o indivíduo vai maturando sua sexualidade e em uma nova medida vai conectando-se com investimento em que é direcionado a libido, não é uma fase de descoberta propriamente dita, mas em melhores compreensões, é a fase da construção, são etapas em desenvolvimento que vão maturando-se com os conseguintes desdobramentos até chegar em sua juventude e formalizar seus investimentos, não na sexualidade propriamente dita, mas em suas subjetividades humanas através do cunho sexual que é explorado na psicanálise.

Segundo Freud o indivíduo tem 5 fases de desenvolvimento psicosssexual que serão destrinchadas a seguir, através da teoria da sexualidade, o teórico desafiou as ideias predominantes sobre a sexualidade infantil ao afirmar que as crianças têm uma vida sexual desde o início da vida. Ele argumentou que a sexualidade infantil é diferente da sexualidade adulta e está relacionada principalmente à exploração do próprio corpo, sendo elas:

- Fase Oral: Esta é a primeira fase, que ocorre desde o nascimento até aproximadamente um ano de idade. Nessa fase, o foco do prazer e da gratificação está na boca, através da amamentação e da exploração oral do ambiente. O desenvolvimento saudável nessa fase envolve a satisfação das necessidades de alimentação e a transição para outras formas de prazer (FREUD, 1901-1905).
- Fase Anal: A fase anal ocorre entre aproximadamente 1 e 3 anos de idade. Nesse estágio, a ênfase é dada ao prazer relacionado ao controle e à eliminação das fezes. O processo de treinamento para o controle dos esfíncteres pode ter um impacto significativo no desenvolvimento da personalidade e do caráter do indivíduo (FREUD, 1901-1905).

- Fase Fálica: A fase fálica ocorre por volta dos 3 a 6 anos de idade. Nessa fase, o foco do prazer é direcionado para os órgãos genitais. As crianças desenvolvem interesse pelo seu próprio corpo e começam a explorar suas diferenças sexuais em relação aos pais. O Complexo de Édipo e o Complexo de Electra que para- Freud é o Complexo do Édipo feminino, são conceitos importantes nessa fase, que envolvem o desejo inconsciente da criança pelo genitor do sexo oposto (FREUD, 1901-1905).
- Período de Latência: O período de latência ocorre aproximadamente dos 6 anos até a puberdade. Nessa fase, o interesse sexual é reprimido e a energia psíquica é direcionada para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e educacionais. As crianças tendem a se envolver mais com atividades escolares e amizades do mesmo sexo (FREUD, 1901-1905).
- Fase Genital: A fase genital ocorre na puberdade e continua até a idade adulta. Nessa fase, ocorre o despertar da sexualidade adulta e o interesse romântico e sexual é direcionado para os outros. O desenvolvimento saudável nessa fase envolve a capacidade de estabelecer relacionamentos íntimos e satisfatórios (FREUD, 1901-1905).

Dentre os conceitos e atribuições em que o teórico categoriza em fases de desenvolvimento, existe também outras ampliações que referenciam uma inclinação a experimentação do sujeito com a sexualidade. Os complexos que serão citados em que Sigmund Freud também traz em suas teorias, e Carl Jung o complementa, elencando o quão inerente é do ser humano o desenvolvimento da sua sexualidade, carrega a naturalidade e faz mais sentido quando relacionado as primeiras figuras existentes na vida desse sujeito, é onde se encontra o seu primeiro investimento.

- Complexo de Édipo:

Refere-se à atração sexual inconsciente que uma criança desenvolve pelo genitor do sexo oposto e a rivalidade com o genitor do mesmo sexo. De acordo com Freud, por volta dos 3 a 6 anos de idade, as crianças passam por essa fase em que experimentam sentimentos de amor e desejo pelo pai ou mãe que não é do mesmo sexo. Por exemplo, um menino desenvolveria sentimentos de atração pela mãe e rivalidade com o pai (FREUD, 1901-1905).

- Complexo de Electra:

Desenvolvido por Carl Jung, desempenha um papel fundamental na formação da identidade feminina e na construção do superego feminino, que é uma parte do aparelho psíquico que internaliza os valores e normas sociais. Assim como no Complexo de Édipo, a resolução bem-sucedida do Complexo de Electra envolve a identificação com o genitor do mesmo sexo e a internalização das normas e valores associados ao papel de gênero feminino. Nesse complexo a menina passa a se sentir atraída pelo pai e disputa o lugar de atenção com a mãe (HALBERSTADT, 2006 p.13).

Diante desses contextos, pelos aspectos morais, torna-se um absurdo aludir que uma criança em desenvolvimento possa sentir atrações sexuais, porém do cunho psicanalítico, Sigmund defende que de forma inconsciente todo sujeito está disposto a passar por essas cargas de investimentos libidinais, faz parte da conjuntura psíquica do indivíduo, não é selecionado. De forma cartesiana, todo ser humano experimenta transitar pelas fases de desenvolvimento, faz parte do mesmo. Os complexos não significam uma estrutura fixa e imutável, assim como boa parte das teorias psicológicas e psicanalíticas, os conceitos enriquecem o conhecimento humano e transbordam para além do conhecimento, carregam significado e papéis de desenvolver futuras estruturas, para possíveis atualizações de teorias com suma na validade da melhor gnose humana.

Do biológico, a bissexualidade tem um trajeto, os elementos que constitui essa orientação em termos sócio-histórico-culturais a designam como existente desde toda história da humanidade, mas em termos de reconhecimento identitário é algo muito recente. Ainda nos dias mais atuais, em pleno séc. XXI a luta é constante para atingir ao menos o respeito. Segundo Foucault (1978) a partir do séc. XXIII entraram em atividade as suscitações sobre sexualidade. Com contribuição de Freud (1905), a consolidação da identidade de gênero deu-se por intermédio da sublimação e reorientação apropriadas do desejo. Sigmund acreditava em suas teorias e defendia que, os sujeitos estavam expostos a uma “predisposição originária bissexual”, logo teriam o amadurecimento, vindo a ser heterossexuais ou homossexuais no futuro (CALLIS, 2009). Sendo assim, é notável como a nomenclatura entra apenas depois com interesse em evidenciar que não existe apenas o monossexismo, atribuir significado e lugar de identidade dentro do âmbito da sexualidade foi uma conquista em meados dos anos de 1877, quando o alemão e psicólogo Richard

Von Krafft-Ebing utilizou para evidenciar o sexo de indivíduos, que segundo o psicólogo, obtém características femininas e masculinas. Antes o termo “bissexualidade” era utilizado para categorizar a existência de ambas as características, cujo um sujeito hermafrodita atualmente ressignificado como um indivíduo intersexo.

### **3.3 Implicações psicológicas acarretadas ao público jovem bissexual**

O presente tópico tem como pesquisa a saúde mental deste público jovem, assim como também será elencado os índices de implicações psicológicas. Terá como fonte de busca os conceitos de saúde mental e conseqüentemente a categorização de alguns sintomas que logo tem uma associação com as doenças mentais, originárias em consequência das implicações psicológicas. A importância da aceitação e validação da identidade bissexual se faz necessária, como também a saúde mental que será enfatizada. Embora uma das finalidades seja mostrar que a saúde mental é muito mais do que psicopatologias, é uma questão de qualidade de vida. A definição sobre saúde mental da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1947, deixa bem claro: “conceitua-se em um estado de completo bem-estar físico e não apenas a ausência de doenças.”

O conceito de saúde mental refere-se ao estado de bem-estar psicológico, emocional e social de uma pessoa, ele envolve a forma como uma pessoa pensa, sente e age, além de influenciar a maneira como ela lida com o estresse, se relaciona com os outros e toma decisões. A saúde mental não se limita à ausência de transtornos mentais, ela abrange diversos aspectos, como a capacidade de lidar com os desafios da vida, manter relacionamentos saudáveis, expressar emoções com relação a ter autoestima e autoconfiança, e buscar um equilíbrio entre as demandas diárias e o autocuidado (GAINO, 2018).

Uma boa saúde mental é fundamental para o funcionamento adequado de uma pessoa em todas as áreas da vida, seja no trabalho, nos relacionamentos pessoais, nos estudos ou em outras atividades. Ela contribui para o desenvolvimento saudável, a tomada de decisões assertivas, a capacidade de lidar com as adversidades e a busca por uma vida significativa e gratificante. É importante ressaltar que a saúde mental não é um estado estático, mas sim um processo contínuo que exige atenção e cuidado. Assim como

cuidamos da nossa saúde física, é fundamental dedicar tempo e esforço para cuidar da saúde mental, por meio de práticas como a busca de apoio social, a prática de atividades relaxantes, a adoção de um estilo de vida saudável, o cultivo de pensamentos positivos e a busca por ajuda profissional, quando necessário.

O conceito de saúde mental envolve o equilíbrio emocional e psicológico de uma pessoa, permitindo que ela enfrente os desafios da vida, desfrute de relacionamentos saudáveis e busque uma vida plena e satisfatória. Em contrapartida, é cada vez mais recorrente a violação dos direitos humanos e os quadros de violência perante as pessoas bissexuais, homossexuais, o que expõe esse público a circunstâncias de risco. Deste modo, é comumente na rua que intercorrem as mais diversas formas de violência, da agressão verbal até a física. Em sua maioria, acontecem por demonstrações de afetividade dentro desse público. O preconceito influencia a vida dessa população LGBTQIAPN+ e, conseqüentemente afeta a saúde mental desses indivíduos (GÓIS & SOLIVA, 2008).

As pessoas que se identificam como bissexuais sofrem a bifobia, nome dado ao preconceito direcionado ao público bi, segundo Góis e Soliva (2008), esse rechaço pode causar implicações psicológicas quando toda forma de não compreensão sobre a orientação sexual do outro entorna na comunicação verbal, física e até mesmo visual, se tornando agressiva. Não se tem como mediar quem pratica a violência, são os atos que incubem esse sujeito que como mencionado dentro deste projeto, não especificamente é do perfil de crença apenas no monossexismo, também conservador e intolerante, por vezes dentro do próprio público LGBTQIAPN+ ocorrem violências disfarçadas (GÓIS & SOLIVA, 2008).

Diante disso, a negação da bissexualidade inclui esses recortes de não tolerância e violência, estigma e preconceito enfrentados pelo público bissexual. Será discutido como a bissexualidade é frequentemente invisibilizada e invalidada, que segundo Góis e Soliva (2008), esse rechaço vem levando a conseqüências negativas para a saúde mental, como o estresse, a ansiedade, distúrbios do pensamento, emoções, comportamentos, raiva/revolta, medo, tristeza e a depressão. Uma vez que existe não somente bifobia como problemática desse público, há de convir a elucidação da erotização feminina enquanto figura de fetiche, as idealizações de que o sujeito bissexual é um hétero disfarçado, ou é indeciso, promíscuo. A concepção de que bissexuais são poligâmicos também existe como um fator de problemática pois quando se

fala de bissexualidade, traz o conceito considerado um tabu, de que não existe apenas o monossexismo, que em outras circunstâncias é um “limite” imposto pela sociedade difícil de desconstruir.

Segundo Aaron Beck e suas contribuições significativas para a compreensão da saúde mental. Sua abordagem revolucionária destaca a influência dos pensamentos distorcidos e crenças negativas na manifestação de problemas emocionais e transtornos psicológicos. Beck enfatiza a importância da reestruturação cognitiva como uma estratégia terapêutica eficaz para promover a saúde mental, encorajando indivíduos a identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais que perpetuam o sofrimento psicológico. Suas ideias inovadoras ajudaram a moldar o campo da psicologia e continuam a ser amplamente aplicadas na prática clínica e no entendimento da saúde mental contemporânea.

A saúde mental não é apenas a ausência de doença, mas a presença de autenticidade, crescimento pessoal e autorrealização. É uma jornada contínua em busca de nossa melhor versão, onde o autoconhecimento e a satisfação das necessidades mais profundas nos levam a alcançar um equilíbrio harmonioso entre mente, corpo e espírito (MASLOW, 1943).

Definição e Conceitos de Saúde Mental: Serão abordadas definições e conceitos fundamentais relacionados à saúde mental. Será explorada a compreensão da saúde mental como um estado de bem-estar psicológico, emocional e social, em que o indivíduo é capaz de lidar com o estresse cotidiano, desenvolver relacionamentos saudáveis e alcançar seu potencial máximo. Modelos e Teorias em Saúde Mental: Nesta parte do referencial teórico, serão apresentados modelos e teorias relevantes que contribuem para a compreensão da saúde mental. Será explorada a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow. Este modelo ou teoria será discutido em relação à sua aplicabilidade na compreensão e promoção da saúde mental em consequência de implicações causadas por fatores cotidianos.

A Teoria da Hierarquia das Necessidades foi proposta por Abraham Maslow, a teoria postula que as pessoas possuem uma hierarquia de necessidades que influenciam seu comportamento. É composta por cinco níveis: necessidades fisiológicas (como alimentação e abrigo), necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de autorrealização.

Segundo Maslow, as necessidades em cada nível devem ser atendidas antes que as necessidades do nível seguinte possam ser buscadas. A teoria enfatiza que a busca pela autorrealização e pelo desenvolvimento pessoal é um aspecto fundamental da saúde mental.

Fatores de Risco e Proteção em Saúde Mental: este projeto abordará os fatores de risco e proteção que podem influenciar a saúde mental de indivíduos e comunidades. Logo serão explorados fatores como estigma social, apoio social e habilidades de enfrentamento. A compreensão desses fatores é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde mental.

Confrontados com situações de violências, preconceitos e adversidades consideradas como fatores de risco, a tendência do jovem é se isolar desse meio que o aflinge, não em totalidade, mas esses jovens ainda estão no processo de maturação, é necessária uma atenção a essa juventude que por sua vez ainda não conseguem sair desse espectro violado e redirecionar um cargo muito maior do que violência propriamente dita, vem questões sócio-histórico-culturais, não será de um dia para outro a quebra de tabu que geram a bifobia, homofobia, preconceito e aversões relacionadas a não respeitar o espaço e modo de vida do outro. Enquanto a tradição de certa forma for mais relevante e considerável do que a alteridade humana, a caminhada para harmonia entre as diferenças será abstrusa. Para Freud, a sexualidade não é apenas uma questão de atividade genital, mas, envolve a expressão de desejos, fantasias e emoções em todas as áreas da vida de uma pessoa (FREUD, 1905).

### **3.4 Atuação do Psicólogo**

“O objetivo da psicanálise não é tornar o ser humano 'normal', mas permitir que ele se torne consciente de seus próprios desejos e impulsos, para que possa lidar com eles de maneira saudável e adaptativa (FREUD, 1923).”

Buscando definir o papel do psicólogo em meio a importante atuação, perante esse público jovem bissexual, será necessário aclarar a importância em primeira constância a rede de apoio, muitas vezes esses indivíduos estão imensamente fragilizados em sentido emocional, e na própria família não tem essa rede de apoio. Diante disso, o profissional

tem como função, promover o acolhimento e em compêndio entre a maioria das abordagens, fazê-lo reconhecer que não o define o que é disposto enquanto discurso e opiniões sobre sua orientação.

As abordagens de Intervenção em Saúde Mental, análise, psicoterapia, terapias complementares e estratégias de autocuidado são importantes serem integradas nesse processo de pôr em proposta uma vida mais leve, sem que o que é intrinsecamente enraizado numa sociedade o afete a níveis psicológicos. A promoção de uma equipe multidisciplinar a depender para promover a saúde mental.

Para a OMS, um estado de bem-estar mental não é meramente a ausência de transtorno mental, mas um estado em que a pessoa pode usar suas habilidades cognitivas e emocionais, funcionar de maneira produtiva e desfrutar de relacionamentos saudáveis com os outros.

- **Saúde Mental e Bem-Estar:** os impactos da bissexualidade na saúde mental e no bem-estar. A prevalência de problemas de saúde mental, como o risco aumentado de depressão, ansiedade e comportamentos suicidas entre pessoas bissexuais interacionam com teorias relacionadas ao estresse crônico e às disparidades de saúde mental, é necessário abordar menções em sessão de forma didática, para fornecer uma compreensão aprofundada desses aspectos.
- **Apoio Social e Comunidade:** Está disposto a abordar a importância do apoio social e da conexão com a comunidade para a saúde mental do público bissexual. Fatores de proteção, como o suporte de amigos, família e comunidades LGBTQIAPN+, que podem ter um impacto positivo na saúde mental.
- **Intervenções e Acesso a Serviços de Saúde Mental:** Por fim, a intervenção e o acesso a serviços de saúde mental específicos para o público bissexual são os veículos para o resultado de redução de implicações psicológicas significativas nesse público jovem bissexual. Discutir o desenvolvimento de programas de intervenção culturalmente sensíveis, a capacitação de profissionais de saúde e a importância de políticas inclusivas, para garantir o acesso equitativo a serviços de saúde mental que também ampliarão essa proposta de manutenção da saúde mental.

#### 4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a construção do presente trabalho, foi utilizada a revisão sistemática, que está em relação aos objetivos, visto que, em 2013, segundo o autor David Riley, foi definido como revisão sistemática, a integração dos processos científicos que cerram o viés da separação, avaliam o cunho mais científico dos artigos e fundem todos os estudos significativos em nichos específicos. Compondo-se numa metodologia de interpretação do ambiente de maneira científica, com a conclusão em dizer que os observadores da abordagem, procuram retratar questões concernentes aos cenários naturais, obtendo o entendimento para os fenômenos de maneira significativa, a partir da conferência dos dados empíricos colhidos, sendo estes presentes na sociedade.

O artigo em questão é constituído por revisão sistemática da literatura, com homogeneidade de amplos estudos, sendo eles do cunho qualitativo, de maneira empírica. Na busca de artigos foram utilizadas palavras-chave como: “bissexualidade”, “desenvolvimento”, “implicações”, “juventude” e “saúde mental”.

Embora em meio as pesquisas, houve certas dificuldades, foi encontrado aproximadamente 18,400 (dezoito mil e quatrocentos) resultados relacionados ao tema do projeto ao pesquisar a palavra bissexualidade, porém desses resultados, 42 (quarenta e dois) foram selecionados, os critérios de inclusão foram pesquisas em que foram encontrados artigos da língua portuguesa e inglesa, sendo esses, 16 (dezesesseis) artigos relacionados ao tema em questão, dentro de um campo de pesquisa foram encontrados artigos e livros com datilografias antigas assim como artigos construídos nos anos mais recentes, de 1905-2023. Também foi de suma importância considerar os artigos e materiais de forma gratuita para acesso.

Obeve-se como consideração de exclusão os materiais que necessitavam de pagamento para adesão do conteúdo e que não obtinham o critério estabelecido para a construção desse projeto de pesquisa, 18,358 (dezoito mil trezentos e cinquenta e oito) foram excluídos por não auferir assuntos relacionados a saúde mental voltado para o público bissexual, e dos 42 (quarenta e dois) selecionados, 26 (vinte e seis) foram excluídos por que na maioria desses materiais não foi possível encontrar resultados em boa proposta para ganho de pesquisa, no sentido da desenvoltura e implicações da saúde mental dos

jovens bissexuais em especificidade, também foram descartados artigos com menos de 10 (dez) páginas.

<b>Base de dados</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Excluídos</b>
Artigo	6	11
Livro	3	5
Revista	1	4
Site	5	7

## 5. RESULTADOS

Nesta seção de resultados pode-se reiterar os complementos de pesquisa para obter a melhor compreensão das experiências e buscas de pesquisa, tecendo as especificações de como esse projeto tem como contribuição, visando aclarar as referências e concluir a implantação das ações propostas.

**Tabela 1.**

Referência	Título	Método	Objetivo/Resultados
AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Califórnia, (2010)	Lesbian, gay, bisexual, and transgender families.	Estudo exploratório	Em uma amostra de mulheres jovens universitárias, 20% se identificam como majoritariamente heterossexuais, contra exclusivamente, bissexual.
AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Washington, (2023)	Understanding transgender people, gender identity and gender expression.	Estudo qualitativo	Explora os processos de formação e transição de pessoas transgêneros, trazendo a compreensão de que essas pessoas podem ser, transexuais, heterossexuais, lésbicas, gays, bissexuais ou assexuais.

<p>AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Washington, (2006)</p>	<p>Understanding sexual orientation and homosexuality.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Categoriza informações sobre orientação sexual e suas discussões enquanto estigmas, impactos inclusivos e exclusivos, referenciando ao apuramento das formas de atrações dos indivíduos que se relacionam com pessoas do mesmo sexo.</p>
<p>CALLIS, (2009)</p>	<p>Playing with Butler and Foucault: bisexuality and queer theory.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Elucida e define as individualidades das identidades também bissexuais, a fim de hegemonizar questões de inclusão.</p>
<p>DIAS CAVALCANTI, Camila, (2007)</p>	<p>Visíveis e Indivisíveis: Práticas e identidade bissexual.</p>	<p>Estudo exploratório</p>	<p>Compreende como a bissexualidade é percebida e aceita na sociedade, particularmente por movimentos que trabalham com a diversidade sexual.</p>

Tabela 2.

FOUCAULT, Michael, (1999)	História da sexualidade I.	Estudo narrativo	Atravessa e sustém que é pelo sexo efetivamente, ponto imaginário fixado pelo dispositivo de sexualidade, que todos podem passar para ter acesso à sua própria inteligibilidade.
FREUD, S, (1901-1905)	Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.	Estudo narrativo	Conceitua a presença do par de elementos opostos sadomasoquistas, a partir de uma espécie de disposição a bissexualidade que reuniria os caracteres masculinos e femininos da pulsão no mesmo indivíduo.
FREUD, S, (1901-1905)	Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos.	Estudo narrativo	Elucida a observação, investigação e interpretação das teorias da sexualidade.
GAINO, Loraine Vivian et al. (2018)	O conceito de saúde mental para profissionais de saúde.	Estudo transversal e qualitativo	Elucida a observação, investigação e interpretação das teorias da sexualidade.

GAMA, Carlos Alberto, (2014)	Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento.	Estudo qualitativo	O tratamento fica encarregado de realizar a saída da análise macro, globalizada, e tenta-se apreender as dinâmicas singulares de determinadas pessoas, percebe-se que o mundo é muito fragmentado e não globalizado.
------------------------------	---	--------------------	--

## 5.1. DISCUSSÃO

O impacto social diante de implicações na vida de jovens bissexuais segundo a american psychological association, concerne em soma, sobre significados de identidades, expõe limitações à conceituação categórica da orientação sexual, como abarcando principalmente em dois nichos: hétero e homossexual; Em ênfase quando as descrições de sexualidade se saíram mais adiante do que apenas encontros sexuais, e agregou-se objetos de fantasias, atrações românticas, seguindo estudos que desvendaram que os indivíduos não se encaixam exclusivamente em categorias monossexuais (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2006).

Uma análise da identidade bissexual também desempenha o olhar contínuo, que no gênero é o que permite que os gêneros sejam culturalmente inteligíveis. Um sujeito do gênero masculino que faz questão de falar sobre carros e esportes com seus amigos de mesmo gênero está performando seu gênero, inconscientemente ou consciente. O mesmo argumento pode ser aplicado para a sexualidade, que faz parte de outras performances de gênero. Um indivíduo que é do gênero feminino que beija outra do gênero feminino pode ser compreendida como uma atividade sexual e uma performance de gênero (conflituosa/rebelde/perturbada). Entretanto, como se compreende a bissexualidade? Há de se coincidir a atos que, a bissexualidade pode ser interpretada, por sua própria existência, brinca com as categorias de sexualidade e gênero (CALLIS, 2009).

De fato, parece ser algo central a condição do reconhecimento se dá pela construção da identidade do indivíduo bissexual, logo ao se exigir de bissexuais, assim como outras minorias, que escapem à regra da definição de um papel sexual rígido, desconhece-se que os integrantes destes grupos buscam a sua própria identidade, superando os conflitos decorrentes das repressões sociais, em um processo que vai além da sexualidade propriamente dita (CAVALCANTI, 2007).

O sexo ao longo de todo o século XIX, parece inscrever-se em dois registros de saber bem distintos, uma biologia da reprodução desenvolvida continuamente segundo uma normatividade científica geral, e uma medicina do sexo obediente a regras de origens inteiramente diversas (FOUCAULT, 1988 p. 54,55).

Desde que se familiariza com a noção de bissexualidade, passa-se a considerá-la como o fator satisfatório e penso que, sem levá-la em conta, dificilmente se poderá chegar a uma compreensão das manifestações sexuais efetivamente no homem e na mulher (FREUD, 1901-1905).

Na hipótese do ser humano, nem no sentido biológico nem no psicológico é encontrada uma masculinidade ou feminilidade pura. É apresentada em individualidades, isto é, uma fusão da característica biológica do seu sexo concomitante com distinções biológicas do outro sexo, e uma aglutinação de passividade e atividade, tanto na proporção em que esses atributos de caráter psíquicos dependam dos biológicos como em que sejam independentes (FREUD, 1901-1905).

Deve-se analisar, com cuidado e de modo singularizado, o sentido e o significado do adoecimento, compreendendo as implicações concretas do sofrimento psíquico na vida cotidiana dessas pessoas. Assim, faz-se necessária atenção às reais habilidades dos indivíduos, de modo que a sintomatologia e/ou sintomas decorrentes do sofrimento psíquico não sejam utilizados como formas de tutela ou para possibilitar vantagens em determinadas situações (GAINO, et al. 2018).

No entanto, quando estamos diante de questões envolvendo seres humanos, como é o caso da saúde mental, devemos ficar atentos para que as colaborações oriundas de diferentes lógicas possam dar sua contribuição na justa medida e sejam impedidas de atravessarem algumas fronteiras interferindo de maneira intrusiva na própria concepção de tratamento (GAMA, 2014).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decisão do objeto de pesquisa concerniu em compreender o jovem bissexual e suas dinâmicas de desenvolvimento, maturação, autoaceitação, e aceitação da família. Sendo considerado também que, o indivíduo bissexual tem tendência de ser estigmatizado desde a postura em assumir-se a sociedade. Por certas vezes essa mesma sociedade é o primeiro núcleo que oprime, com inclusão dos próprios parentes, trazendo questões de implicações na vida desse jovem bissexual.

Para compreender sobre desenvolvimento e todos os processos da formalização de uma pessoa bissexual, se faz necessário, aliterar-se do que são a princípio os processos de desenvolvimento da infância até a maturação; Segundo Freud (1905) se dá em cinco fases. Reiterar-se das atualizações dos estudos de gênero, sexualidade e seus discursos inclusivos.

Ponderados assuntos referentes à gênero, sexualidade e seus discursos de inclusão, é possível analisar o quão escasso é o conhecimento dos jovens sobre sua sexualidade, são pouco compreendidos, invisibilizados, estigmatizados, por todo um sistema majoritário que se aproximam de interpretações distorcidas das questões de moralidade, entre não compreender a dualidade como também uma forma de se relacionar. Vem desde as políticas arcaicas ensejadas em religiões que, por consequências acabam-se por enraizar de maneira consciente e inconsciente nos cidadãos que conjuntura uma sociedade, acarretando os preconceitos, exclusões discriminações e falta de conhecimentos inclusive dos próprios sujeitos bissexuais.

Neste contexto, a psicologia se insere como uma importante ferramenta a priori, para o jovem que por vezes tem o cultivo de se oprimir e de relutância diante de situações perante as implicações que eles são impostos, a psicologia se apresenta como fator relevante por estar atravessada a um comprometimento com a promoção da informação e visibilidade a todos, sobre o que se entende por sexualidade e suas camadas, conjuntos de comportamentos, vínculos sociais, identificações, com o intuito de não apenas promover ilustração ou ciência da sexualidade, mas também a consciência a compreensão.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Journal of Marriage and Family* 72. **Lesbian, gay, bisexual, and transgender families**. California, 2010. Disponível em: <https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/biblarz-savci.pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2023.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Understanding transgender people, gender identity and gender expression**. Washington, 2023. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/lgbtq/transgender-people-gender-identity-gender-expression>. Acesso em: 18 de mai. 2023.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Understanding sexual orientation and homosexuality**. Washington, 2006. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/lgbtq/orientation>. Acesso em: 18 de mai. 2023.

CALLIS, A. *Journal of Bisexuality*, **Playing with Butler and Foucault: bisexuality and queer theory** (2009). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/15299710903316513?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 20 de mai. 2023.

DAVID R., **Case Reports in the Era of Clinical Trials**. United States, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.7453/gahmj.2013.012>. Acesso em: 04 de set. 2023.

DIAS CAVALCANTI, C. **Visíveis e Indivisíveis: Práticas e identidade bissexual**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

FEDERAL, Brasil Supremo Tribunal. **A Constituição e o Supremo**. 2018, cap. 1, p. 69.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I** (1999). Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault\\_historiadasesexualidade.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadasesexualidade.pdf). Acessado em: 24 de mai. 2023.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** (1905). Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII.

FREUD, S. (1901-1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos**. Edição Companhia das letras.

file:///C:/Users/linsw/Downloads/volume-6-trecircs-ensaios-sobre-a-teoria-da-sexualidade-freud-companhia-das-letras%20(1).pdf.

GAINO, L. et al. (2018). **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo\***. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mai. 2023

GAMA, C. Pegolo da; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. **Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento**. Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, v. 17, 2014, p.71.

GÓIS, J., Soliva T. **A rua e o medo: algumas considerações sobre a violência contra jovens homossexuais em espaços públicos** (2008). XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, MG, Brasil, 16. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/3417/3276>. Acesso em: 25 de mai. 2023.

HALBERSTADH, H. **Electra versus Édipo**<sup>1</sup>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v10n17/v10n17a03.pdf>. Acesso em: 24 de mai. 2023.

MASLOW, A; LEWIS, J. **Maslow's hierarchy of needs**. Salenger Incorporated, v. 14, n. 17, p. 987-990, 1987.

ZIMMERMAN, L., Darnell, D. A., Rhew, I. C., Lee, C. M., & Kaysen, D. (2015). **Resilience in community: A social ecological development model for young adult sexual minority women**. American Journal of Community Psychology, 55(1-2), 179–190. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10464-015-9702-6>. Acesso em: 04 de abril.2023.